

METODOLOGIAS DE ENSINO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Carlos Alexandre da Silva Zambiasi¹

Giancarlo Ribeiro Bilo²

Camila dos Santos Lagranha³

Manoel Roberto Poitevin da Silva Filho⁴

Tiago Gallina Correa⁵

Resumo:

A maioria dos docentes nos cursos de graduação ainda utilizam modelos de ensino com aulas teóricas e práticas expositivas dialogadas, acompanhando o desempenho dos alunos somente em provas, fazendo com que o aprendizado muitas vezes seja apenas passivo. Com o passar dos anos, a disciplina de Parasitologia do curso de Medicina Veterinária da Unipampa-Campus Uruguaiana começou a adotar outras maneiras para o aprendizado dos discentes. Com o propósito de modificar esse cenário, foi proposto pelo docente responsável a realização de três distintas atividades de ensino: caixas com coleções parasitológicas, cartoons/animes e a construção de maquetes, todas com explanação do tema proposto. Este trabalho é realizado na Unipampa-Campus Uruguaiana, no Laboratório de Parasitologia do curso de Medicina Veterinária como parte do processo ensino/aprendizagem e avaliação da disciplina de parasitologia. O professor responsável propôs aos alunos da graduação que estavam cursando o 3º semestre (da disciplina de Parasitologia Veterinária), desde o 1º semestre de 2014, a construção de caixas com coleções de parasitos, confecção de maquetes e uso de cartoon/animes. Dois dos métodos aplicados atingiram o objetivo com a maioria dos alunos que desenvolveram os trabalhos, esclarecendo muitas dúvidas e complementando as aulas. Os mesmos se mostraram motivados, e isto se deveu ao fato que a interação do aluno com o objeto de conhecimento foi de forma diferente e interativa tornando um processo prazeroso de aprendizagem para o estudante. Desde 2014, as coleções são entregues pelos discentes todos os semestres, somando um total de 100 coleções e mais de 2000 parasitos coletados, sendo mais de 70 espécies diferentes identificadas. As maquetes foram implantadas nesse penúltimo semestre com uma excelente repercussão entre os alunos, com muita criatividade e dedicação. O último modelo cartoons/anime teve um resultado menor que o esperado. Estratégias de ensino tradicionais precisam ser revistas e substituídas conforme as possibilidades de cada disciplina, pois o resultado identificado pós-aplicação desta quando comparado aos métodos novos e interativos são piores. A produção destes materiais permitiu um melhor desempenho dos alunos em aula práticas e teóricas, pois era preciso horários extras para identificação dos parasitas pelos alunos o que aumentava o tempo de

relação dos estudantes com os temas abordados. Provavelmente ainda poderão aparecer descobertas de parasitos que ainda não tenham sido catalogados ou relatados nesta região.

Palavras-chave: parasito maquete cartoon alunos docentes

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

METODOLOGIAS DE ENSINO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

¹ Aluno de graduação. alexandrezambiasi@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. gian.bilo@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. camilalagranha@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. manoelpoitevinvet@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. tiagogallina@unipampa.edu.br. Orientador



METODOLOGIAS DE ENSINO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos docentes nos cursos de graduação ainda utilizam modelos de ensino com aulas teóricas e práticas expositivas dialogadas, acompanhando o desempenho dos alunos somente em provas, fazendo com que o aprendizado muitas vezes seja apenas passivo. Outras metodologias têm sido discutidas e aplicadas em diferentes contextos para aumentar o índice de aprendizado há bastante tempo (CFMV, 2012), porém nem sempre são perpetuadas como modelo fixo de integração professor, aprendizado e aluno.

Com o passar dos anos, a disciplina de Parasitologia do curso de Medicina Veterinária da Unipampa-Campus Uruguaiana começou a adotar outras maneiras para o aprendizado dos discentes. Com o propósito de modificar esse cenário, foi proposto pelo docente responsável a realização de três distintas atividades de ensino: caixas com coleções parasitológicas, *cartoons/animés* e a construção de maquetes, todas com explanação do tema proposto.

O principal objetivo deste trabalho foi expor as alternativas de ensino já aplicadas que possibilitaram aos alunos diferentes formas de aprendizagem, mais dinâmicas, demonstrativas e ilustrativas, para que pudessem aprimorar seus conhecimentos com autonomia.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é realizado na Unipampa-Campus Uruguaiana, no Laboratório de Parasitologia do curso de Medicina Veterinária como parte do processo ensino/aprendizagem e avaliação da disciplina de parasitologia.

O professor responsável propôs aos alunos da graduação que estavam cursando o 3º semestre (da disciplina de Parasitologia Veterinária), desde o 1º semestre de 2014, a construção de caixas com coleções de parasitos (Figura 1A) e a coleta de ectoparasitos e endoparasitos, com 10 exemplares de cada, contendo a descrição correta do parasito correspondente, como: Classe, Família, Gênero e Espécie e respectivo hospedeiro. Assim os alunos precisaram realizar a busca ativa, entrando em contato direto com diferentes espécies de animais domésticos, e também muitas vezes em animais silvestres encontrados mortos nas rodovias, o que proporciona a descoberta de parasitos muitas vezes não trabalhados em aula.

A identificação desses parasitos é realizada no laboratório junto ao professor ou com alunos monitores. Os discentes levavam o material para identificação ou os cadáveres de animais para necropsia, e iniciavam-se os procedimentos de coleta ou identificação no microscópio ou lupa, e consultas em bibliografias que continham a descrição correta do parasito. Já quando traziam as carcaças encontradas, era realizada uma necropsia parasitológica para fins de encontrar os espécimes que parasitam aquele determinado animal, proporcionando novas descobertas.

Para a confecção das maquetes (Figura 1 B) foram escolhido pelos alunos o parasito de seu interesse, com isso eles realizaram a montagem do ciclo biológico com diferentes modelos e destacou-se um alto grau de criatividade, seguido de apresentação oral dissertando todas suas fases. Neste modelo de trabalho, os

discentes na maioria das vezes ficam na sua área de conforto, demonstrando seu conhecimento nas espécies domésticas que tenham mais contato ou que provavelmente irão trabalhar futuramente. Embora haja aqueles que surpreendem realizando ciclos de parasitos mais complexos e que necessitam uma busca em vários livros, elevando seu conhecimento e transparecendo para seus colegas a importância do envolvimento mais profundo.

O uso de *cartoons/animes* (Figura 1 C) buscava verificar se modelos digitais seriam mais atrativos, visto o envolvimento diário com a tecnologia que cada vez mais estamos inseridos. Com *softwares* ou ferramentas do *Microsoft Office* estavam livres para criar modelos de ensino voltado a futuras apresentações a estudantes primários.



Figura 1. Caixa parasitológica (A); maquete (B); cartoon (C).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dois dos métodos aplicados atingiram o objetivo com a maioria dos alunos que desenvolveram os trabalhos, esclarecendo muitas dúvidas e complementando as aulas. Os mesmos se mostraram motivados, e isto se deveu ao fato que a interação do aluno com o objeto de conhecimento foi de forma diferente e interativa tornando um processo prazeroso de aprendizagem para o estudante. Segundo Teodoro et al. (2015) as metodologias demonstrativas, expositivas, dialogadas e lúdicas aplicadas no estudo das ciências biológicas conseguem motivar e envolver os alunos dinamizando as aulas e favorecendo a interação entre os participantes.

Galagovsky e Adúriz Bravo (2001) citam que os modelos didáticos de ensino possibilitam aprendizagens verdadeiramente significativas. De acordo com esse modelo, as analogias devem ser criadas pelo próprio aprendiz, o que possibilita que o estudante estabeleça relações válidas e, portanto, que a aprendizagem seja realmente significativa. Quando é o estudante quem elabora as próprias relações entre sua analogia e os conceitos, este conceito liga-se em sua rede conceitual e passa a fazer parte de um todo mais amplo perante a prática e a teoria. Assim a escolha de cada grupo de aluno por parasito de seu interesse na apresentação das maquetes fez desse modelo tátil e de execução manual como o melhor avaliado pelo professor e pelos alunos, quando comparado aos demais.

Desde 2014, as coleções são entregues pelos discentes todos os semestres, somando um total de 100 coleções e mais de 2000 parasitos coletados, sendo mais de 70 espécies diferentes identificadas. O que além de se tornar um método de aprendizagem significativo para os estudantes possibilitou ao professor uma grande produção de material que pode ser utilizada em aulas práticas servindo como mais um método interativo dos futuros alunos com a parasitologia. Alguns desses espécimes foram transportados a coleções em diferentes locais do País para completar o acervo e também serviram como publicações de iniciação científica.

As maquetes foram implantadas nesse penúltimo semestre com uma excelente repercussão entre os alunos, com muita criatividade e dedicação. Demonstrando que a mesma serviu para uma melhor compressão dos parasitos e seus ciclos biológicos, ao qual seu entendimento é de extrema importância dentro da saúde dos animais e dos humanos para controle de doenças.

O último modelo *cartoons/anime* teve um resultado menor que o esperado, pois se acreditava que por se tratar de tema um digital a aplicação dos alunos seria de maior aceitação, o que não ocorreu. Os alunos alegaram dificuldades em manipular os *softwares*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estratégias de ensino tradicionais precisam ser revistas e substituídas conforme as possibilidades de cada disciplina, pois o resultado identificado pós-aplicação desta quando comparado aos métodos novos e interativos são piores. Novos métodos quando aplicáveis devem ser incentivados visto facilitarem o entendimento, e ressaltam características que permaneceram na rede conceitual do aluno, principalmente quando se trata de uma disciplina ao qual aborda temas que interagem entre ambientes sanitários que envolvem humanos e animais.

A produção destes materiais permitiu um melhor desempenho dos alunos em aula práticas e teóricas, pois era preciso horários extras para identificação dos parasitas pelos alunos o que aumentava o tempo de relação dos estudantes com os temas abordados. Tais metodologias despertaram interesse de diversos alunos na disciplina de parasitologia a ponto de posteriormente realizarem estágios dentro do laboratório da universidade, além disso, com as confecções dessas coleções, provavelmente ainda poderão aparecer descobertas de parasitos que ainda não tenham sido catalogados ou relatados nesta região.

5. REFERÊNCIAS

CFMV, Conselho Federal de Medicina Veterinária. Estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de competências humanísticas; 2012 [Acesso em 20 set 2017]. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticassite.pdf>

GALAGOVSKY, L.; ADÚRIZ-BRAVO, A. Modelos y analogias em la enseñanza de las ciencias naturales. El concepto de modelo didáctico analógico. Enseñanza de las Ciencias, v.19, n. 2, p. 231-242, 2001.

TEODORO, N. S et al; Construção e utilização de Artropodário didático como ferramenta de Ensino-Aprendizagem em Biologia, Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional ,v. 31, Ano LIII – 211 , Outubro / Dezembro – 2015.